

EDITORIAL • NÚMERO 42

Um traço marcante de *www.achegas.net* vem sendo a constante premiação, em concursos realizados em diferentes áreas do campo intelectual brasileiro, de profissionais diretamente envolvidos na organização e edição de nossa revista. E neste sentido que saudamos Márcio Malta, doutorando em Ciência Política na Universidade Federal Fluminense, chargista e artista plástico, por dois prêmios que recentemente conquistou. Márcio Malta, que no mundo das artes assina "Nico", tem diversos trabalhos publicados em *www.achegas.net*, é o responsável pelas charges que tem aberto a publicação. Tem também auxiliado a editá-la e a redigir seus editoriais.

Os prêmios que Márcio Malta recentemente abischoitou, foram:

1º. O Prêmio HQMIX, anualmente concedido pela Associação dos Cartunistas do Brasil e que se encontra na XXI edição (2009). O prêmio decorreu do fato de livro de sua autoria, "Henfil - o humor subversivo" (SP: Ed. Expressão Popular), ter sido eleito como o "melhor livro teórico de 2008". Da votação que o elegeu participaram mais de 2000 pessoas ligadas à área dos quadrinhos. A cerimônia da entrega do prêmio foi realizada em 21/08, na cidade de São Paulo, no Sesc Pompéia, cabendo ao apresentador de TV Serginho Groissman a condução da cerimônia.

2º. Medalha de Bronze no Salão de Artes Plásticas da Associação Fluminense de Belas Artes. A obra de Nico premiada foi *Rouge*, um belíssimo acrílico sobre tela que ilustra a presente edição. *Rouge* foi exposta no Salão Nobre da Câmara Municipal de Niterói, juntamente com outras obras vitoriosas, no período de 20 a 27/08 e a medalha e o certificado foram entregues em 27/08 pelo chanceler De Luna Freire.



Este é o segundo e último número de *www.achegas.net* publicado este ano. Um conjunto de fatores levou a que em 2009 reduzíssemos de quatro para duas as edições de nossa já tradicional e esperada revista.

Os seguintes artigos, listados em ordem alfabética, por autor, compõem a presente edição:

ALUIZIO ALVES FILHO. *Revisitando "O Príncipe" de Maquiavel.*

Neste artigo o autor, que é doutor pela Universidade de Brasília (UnB), professor aposentado do Departamento de Ciência Política da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), professor adjunto do Departamento de Comunicação Social da Pontifícia Universidade Católica (PUC-RJ) e um dos idealizadores e responsáveis por *www.achegas.net*, após chamar a atenção para a estereotipia que durante séculos cercou *O Príncipe*, situa a obra em sua época e examina as inovações e contribuições

que ela trouxe para os estudos sobre o fenômeno poder. A análise prioriza o exame das categorias “virtù” e “fortuna”, tomadas como centrais da metodologia de Maquiavel.

MÁRCIO MALTA E THAIS SOARES KRONEMBERGER. *Nem melhor nem pior, apenas divergentes: uma contribuição acerca da sociologia brasileira e da polêmica entre Florestan Fernandes e Guerreiro Ramos.*

Neste trabalho escrito a quatro mãos, Márcio Malta, já citado neste editorial, juntamente com Thais Soares Kronemberger, mestranda em Ciência Política na Universidade Federal Fluminense (PPGCP), examinam a polêmica travada em meados do século passado por dois ilustres sociólogos brasileiros: Alberto Guerreiro Ramos, do Instituto Superior de Estudos Brasileiros (ISEB), e Florestan Fernandes, da Universidade de São Paulo (USP). Os autores destacam importantes aspectos das trajetórias dos sociólogos envolvidos na polêmica, mapeiam pontos centrais dela e destacam o fato do período em que este debate de idéias ocorre ser de importância crucial para a construção da sociologia em nosso país.

MARLY DE ALMEIDA GOMES VIANNA. *Algumas notas sobre o integralismo.*

Trata-se de um bem fundamentado estudo sobre a Ação Integralista Brasileira (AIB) onde a autora, Doutora em História Social pela Universidade de São Paulo, professora aposentada da Universidade Federal de São Carlos e atualmente lecionando no Mestrado da Universo (Niterói-RJ), examina, entre outras questões, as bases ideológicas da AIB, suas relações com o pensamento conservador de sua época e a visão de mundo dos principais líderes do movimento, entre outros, Miguel Reale e Plínio Salgado.

MONICA BRUCKMAN. *José Carlos Mariátegui e a produção do conhecimento local.*

Doutoranda em Ciência Política na UFF, a autora desta breve e fecunda reflexão é uma renomada especialista no pensamento social de José Carlos Mariátegui, tendo sobre este autor defendido uma brilhante dissertação de mestrado em 2006, no programa de Pós Graduação em Ciência Política da Universidade Federal do Rio de Janeiro. No artigo que ora apresenta, destaca o caráter pedagógico que a

imprensa ganhou nas mãos de Mariátegui que, como poucos, soube colocá-la a serviço da análise da realidade local em um momento histórico dado. Como a autora observa: "*este processo é capaz de produzir uma compreensão mais profunda da realidade local em seus aspectos gerais mas também nos específicos, ao mesmo tempo em que produz nova teoria e novo conhecimento*".

PAULO CELSO LIBERATO CORRÊA. *Massa, mito e Estado em Francisco Campos: a política de uma era de transição.*

A expansão da revolução industrial em meados do século XIX e, sobretudo nas primeiras décadas do século XX, colocou um novo ator político na ordem do dia: a massa. Este fato, associado ao descrédito vivido pela liberal democracia no pós 1ª Guerra mundial (1914 – 1918) está na base da eclosão de regimes autoritários nas décadas de 20 e 30, tanto na Europa como no Novo Mundo. No Brasil, o professor, político e jurista mineiro Francisco Luís da Silva Campos (1891 – 1968), artífice da Constituição de 1937 e Ministro da Justiça do Estado Novo, foi um representante típico desta forma de pensar. No presente artigo, seu autor que é mestre em Ciência Política pela UFRJ, examina de forma acurada o pensamento político de Francisco Campos, um lídimo produto de sua época.

SILVIA JUREMA LEONE QUARESMA. *Estado e dominação nos pressupostos de Marx, Weber e Durkheim.*

O propósito do artigo é o de destacar e comparar algumas das questões centrais que tipificam a teoria do Estado e da dominação nas obras de Karl Marx, Max Weber e Émile Durkheim. O trabalho tem o grande mérito de apresentar questões complexas numa linguagem acessível. A autora é doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Criticas e sugestões serão sempre bem-vindas,

Leonardo Petronilha